

UMA UNIVERSIDADE EM EVOLUÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO | 2014-2017

INTRODUÇÃO

UMA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL

01



USP

A Torre do Relógio, localizada na Cidade Universitária, em São Paulo, possui 12 painéis com desenhos que representam as áreas de ciências e artes integradas. No piso se lê a inscrição, idealizada por Miguel Reale: "No Universo da Cultura o Centro está em toda a parte"



UMA UNIVERSIDADE EM EVOLUÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO | 2014-2017

INTRODUÇÃO

UMA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL

01

A large, stylized purple number '01' is positioned in the lower right quadrant of the page. The '0' is a simple, rounded shape, and the '1' is a vertical bar with a small horizontal top bar. The number is set against a white background and partially overlaps a solid purple horizontal bar at the bottom of the page.



© 2017 USP. É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação, para qualquer finalidade, sem autorização por escrito da Universidade de São Paulo.

REITOR:

Marco Antonio Zago

VICE-REITOR

Vahan Agopyan

PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Antonio Carlos Hernandez

PRÓ-REITOR DE PÓS-GRADUAÇÃO

Bernadette Dora Gombossy de Melo Franco

(02/2014 a 02/2016)

Carlos Gilberto Carlotti Junior

PRÓ-REITOR DE PESQUISA

José Eduardo Krieger

PRÓ-REITOR DE CULTURA E EXTENSÃO

UNIVERSITÁRIA

Maria Arminda do Nascimento Arruda

(02/2014 a 02/2016)

Marcelo Andrade Romêro

AGÊNCIA USP DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA

NACIONAL E INTERNACIONAL

Raul Machado Neto

CHEFE DE GABINETE

José Roberto Drugowich de Felício (01/2014

a 07/2015)

Oswaldo Shiguero Nakao (08/2015 a 02/2016)

Thiago Rodrigues Liporaci

PROCURADOR GERAL

Gustavo Ferraz de Campos Mônico (01/2014

a 10/2014)

Maria Paula Dallari Bucci (11/2014 a 06/2015)

Márcia Walquíria Batista dos Santos

SECRETÁRIO GERAL

Ignácio Maria Poveda Velasco

COORDENADOR DA ADMINISTRAÇÃO GERAL

Rudinei Toneto Júnior (01/2014 a 08/2016)

Marcelo Dottori

SUPERINTENDENTE DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

Waldyr Antonio Jorge (01/2014 a 03/2017)

Fábio Müller Guerrini

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Marcelo Chami Rollemberg (09/2014 a

08/2015)

Eugênio Bucci

SUPERINTENDENTE DO ESPAÇO FÍSICO

Oswaldo Shiguero Nakao

SUPERINTENDENTE DE GESTÃO AMBIENTAL

Marcelo Andrade Romêro (02/2014 a 07/2016)

Patrícia Faga Iglecias Lemos

SUPERINTENDENTE JURÍDICA

Maria Paula Dallari Bucci

**SUPERINTENDENTE DE PREVENÇÃO E PROTEÇÃO
UNIVERSITÁRIA**

Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer

(04/2014 a 01/2015)

José Antonio Visintin

**SUPERINTENDENTE DE TECNOLOGIA DA
INFORMAÇÃO**

João Eduardo Ferreira

SUPERINTENDENTE DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

José Roberto Drugowich de Felício (01/2014

a 12/2015)

SUPERINTENDENTE DE SAÚDE

Sandra Josefina Ferraz Ellero Grisi (05/2014 a

02/2015)

Júlio César Rodrigues Pereira (02/2015 a

01/2017)

DIRETORA DE MÍDIAS DIGITAIS

Mônica Teixeira

COORDENADOR DA AGÊNCIA USP DE INOVAÇÃO

Vanderlei Salvador Bagnato

PRODUÇÃO EDITORIAL:

Obá Editorial

SUPERVISÃO EDITORIAL:

Naiara Raggiotti

ASSISTENTE EDITORIAL:

Brunna Prado

COORDENAÇÃO DE DIAGRAMAÇÃO:

Patrícia Ishihara

PROJETO GRÁFICO:

Julia Anastácio

ORGANIZAÇÃO:

Paulo de Tarso Artencio Muzy

Mônica Teixeira

EDIÇÃO:

Adriana Cruz

Erika Yamamoto

FOTOS

Cecília Bastos

Ernani Coimbra

Marcos Santos

UMA UNIVERSIDADE EM EVOLUÇÃO

RELATÓRIO DE GESTÃO | 2014-2017

INTRODUÇÃO

UMA UNIVERSIDADE INTERNACIONAL



Introdução

USP: uma universidade em evolução

Em agosto de 2009, ao se iniciar o processo eleitoral para a escolha do reitor da USP para o período 2010-2013, um grupo de sete professores escreveu um manifesto intitulado “A USP precisa mudar”.

Nenhum deles era candidato ou participou diretamente daquela eleição, mas, nos anos subsequentes, vieram a ocupar posições relevantes no panorama científico e universitário brasileiro¹. Oito anos depois, podemos afirmar, com segurança, que aquele desafio teve efeito positivo: a USP mudou!²

Somos hoje uma universidade muito mais aberta à sociedade. Passamos a prestar contas de maneira mais transparente, facilitamos o acesso à informação, assim como aprendemos a ouvir com mais atenção todos os setores da sociedade, tanto o governo e os parlamentares quanto a imprensa, os empresários e os movimentos sociais. Somos também uma universidade muito mais aberta ao mundo, mais integrada ao mundo latino-americano e ao cenário global.

1 Os signatários foram: **Marco A. Zago**, presidente do CNPq à época, que veio a ser pró-reitor de Pesquisa e depois reitor da USP; **Vahan Agopyan** foi pró-reitor de Pós-Graduação e depois vice-reitor da USP; **Hernán Chaimovich Guralnick**, que já fora pró-reitor e veio a ser presidente do CNPq; **Glauco Tuzzi Arbix** tornou-se presidente da FINEP; **Jorge Kalil Filho** foi diretor do Instituto Butantan; **Renato Janine Ribeiro** foi ministro da Educação e depois presidente do Conselho de Ética da USP; e **Adalberto Fazzio**, ex-reitor da Universidade Federal do ABC e depois diretor do Instituto de Física da USP.

2 “A USP mudou e isso causa desconforto”, publicado pela revista Veja, em 23/03/17. <http://veja.abril.com.br/complemento/entrevista/marco-antonio-zago.html>

Somos uma universidade mais democrática: as grandes decisões não são mais privativas do reitor. O processo decisório tem por centro o Conselho Universitário e os demais órgãos colegiados previstos no Estatuto. As alterações estatutárias e regimentais, bem como as decisões de caráter mais transitório, foram sempre alcançadas em processos de intensas negociações, muitas vezes depois de repetidas reformulações das propostas.

No período de 2014 até junho de 2017, todas as decisões do Conselho Universitário foram aprovadas por maioria ampla de votos: a USP mudou radicalmente com apoio expressivo da maioria absoluta dos conselheiros.

Mais importante, mudou o processo de tomada de decisão, mudou o ritual do Conselho Universitário, que se tornou mais próximo ao processo parlamentar. Mudamos as regras de escolha de diretores e vice-diretores das faculdades, institutos especializados e museus, que são agora eleitos diretamente pela sua comunidade, sem listas tríplexes, fortalecendo a legitimidade do processo.

Da mesma forma, agora, todos os servidores (docentes e não docentes) e discentes podem participar das eleições de representantes pelo voto direto e eletrônico. Acabaram-se as eleições por delegados, controladas por pequenos grupos ou sem a necessária transparência.

A universidade defendeu sua autonomia, ao encontrar mecanismos e tomar decisões para superar a mais profunda crise financeira de sua história, protegendo-se, assim, de uma possível e desastrosa intervenção,

que resultaria de sua insolvência financeira, se não conseguisse mais honrar os salários de ativos e aposentados, com consequente perda da autonomia conquistada há quase trinta anos.

Garantimos, ainda, nossa autonomia futura, ao criar uma controladoria (inédita entre as universidades brasileiras) e uma “lei de responsabilidade fiscal”: os parâmetros de sustentabilidade econômico-financeira, que impedem que, no futuro, se repita o desastre de gastarmos mais do que arrecadamos.

Reforçamos, ainda, a autonomia universitária, ao rejeitar todas as tentativas de intervenção na vida e na supremacia do Conselho Universitário. Em numerosas ocasiões nos anos precedentes, o Conselho foi submetido a constrangimentos, invasões e obstruções de seu funcionamento, que restringiram sua autonomia. A própria eleição do reitor em 2009 teve que ser feita fora da universidade, pois grupos radicais haviam bloqueado o acesso ao prédio do Conselho Universitário.

Somos uma universidade mais transparente. A execução do orçamento é apresentada com informações precisas e detalhada a cada reunião do Conselho Universitário. Reformulamos a apresentação dos dados e incluímos os valores da “reserva” financeira, antes coberta por sigilo injustificável. Nossos dados orçamentários são públicos. Nosso Portal da Transparência (www.transparencia.usp.br) é acessível para consulta pública, incluindo os vencimentos de todos os servidores, começando pelo próprio reitor.

Desde dezembro de 2014, todas as sessões do Conselho Universitário são transmitidas ao vivo e as gravações ficam disponíveis para acesso permanente. Qualquer cidadão pode assistir ao que ocorre no colegiado máximo da universidade.

Somos uma universidade mais preocupada com os direitos dos cidadãos. Nossa Comissão de Direitos Humanos foi reformulada e assumiu responsabilidades que, juntamente com outras ações, como a criação do Escritório USP Mulheres, contribuíram para mudar o relacionamento entre todos os membros da universidade, criando-se novos paradigmas de comportamento e valorizando a diversidade.

Promovemos recepções integradoras para os nossos calouros, juntamente com ações educativas e preventivas. Não apenas os trotes violentos foram abolidos, mas adotamos tolerância zero com a discriminação de gênero e as agressões covardes contra as mulheres. A USP foi escolhida pela ONU como uma das dez universidades de todo o mundo e a única latino-americana para liderar a luta da igualdade de gênero nas universidades e *campi*, participando da iniciativa UN-Women HeForShe.

Somos também uma universidade mais segura. Para aumentar a proteção de nossos estudantes, professores, funcionários técnicos e administrativos, e de todos os que nos visitam, implantamos o Programa USP Segura, sob supervisão da Comissão de Direitos Humanos,

que reduziu sensivelmente a criminalidade na Cidade Universitária na Capital e nos seus arredores.

Somos uma universidade mais sustentável. Com uma área total de 7.640 hectares, área construída de 2.937.512 metros quadrados e cerca de 115 mil pessoas entre docentes, discentes e servidores não docentes, a USP tem dedicado atenção crescente à sustentabilidade e às questões ambientais. Liderados pela Superintendência de Gestão Ambiental, e com a participação da Superintendência do Espaço Físico, das Pró-Reitorias de Cultura e Extensão Universitária e de Pesquisa, do Instituto de Estudos Avançados, entre outros, criamos programas próprios de educação, pesquisa e sustentabilidade ambiental.

Em 2016, ganhamos um prêmio internacional pela metodologia de desenvolvimento de políticas ambientais e, em 2017, estamos promovendo a reunião anual da WC2, um programa de universidades para desenvolver políticas para as cidades, e fechamos um acordo para implantação de um escritório da ONU para a América Latina do programa Cidades do Pacto Global.

Somos hoje uma universidade mais inclusiva. O número de alunos provenientes de escolas públicas aumentou nos últimos três anos e já representa 37% do total de ingressantes (nos oito anos anteriores, esse valor oscilou entre 24% e 27%). Pela primeira vez, a USP passou a usar complementarmente o Enem como forma de seleção de candidatos: mais

de 20% das vagas em 2017 foram preenchidas por esse sistema, ao mesmo tempo dando às unidades liberdade para adotar reservas seletivas de vagas para alunos de escolas públicas e para pretos, pardos e indígenas (PPI).

Mas, continuamos progredindo. O ingresso de estudantes de 2018 deverá garantir que todas as unidades recebam, pelo menos, 37% de estudantes de escola pública, percentual que subirá progressivamente até 50% em 2021, incidindo sobre esse total uma fração de 37% de autodeclarados PPI.

Somos uma universidade que valoriza a excelência. Somos a única universidade brasileira sempre incluída em todos os *rankings* entre as duas centenas de instituições mais proeminentes do mundo. Mais uma vez em 2017, fomos a única universidade latino-americana incluída entre as 100 universidades de maior prestígio no mundo, no *ranking* do *Times Higher Education*.

Nos últimos cinco anos, somos vistos como a universidade mais expressiva da América Latina. Em várias áreas de conhecimento, a USP é destaque mundial: somos a primeira do mundo em odontologia e zoologia, estamos entre as cinco melhores do mundo em ciências agrárias e entre as 50 melhores em arquitetura, engenharia de minas e minérios, arte e design, antropologia e direito.

Na formação de profissionais em nível de graduação, a USP também se destaca. O Guia do Estudante, publicado há mais de vinte anos pela Editora Abril, identifica anualmente os melhores cursos

de graduação: a USP ocupa o primeiro lugar no Brasil, pois é a instituição que tem o maior número de cursos cinco estrelas – 102 dos 123 avaliados.

Durante esta gestão, a **prioridade dada ao ensino de graduação** resultou em numerosas ações práticas, que beneficiaram nossos cursos, estudantes e professores. As modificações curriculares se tornaram mais simples e rápidas, o processo de avaliação foi modificado para valorizar a docência, realizamos três congressos de graduação, criamos uma revista para tratar dos temas de graduação, demos prioridade a obras físicas de recuperação e modernização de espaços didáticos e criamos programas para atenção de nossos docentes e estudantes.

A USP é o **mais reconhecido centro de formação de mestrado e de doutorado do Brasil**, com 37.500 estudantes de pós-graduação. Até hoje, titulamos cerca de 130 mil mestres e doutores. No Brasil todo, 27% dos programas de pós-graduação são avaliados com níveis cinco, seis ou sete, enquanto que, na USP, este índice atinge 68%. Neste período, reforçamos nosso empenho no doutorado e no mestrado profissional.

Somos uma universidade que valoriza e promove a convivência pacífica entre todos os seus componentes, sem conflitos, exceto aqueles provocados por pequenos grupos conservadores, que recorrem à

violência para obstruir as mudanças. Valorizamos a diversidade de opinião, mas rejeitamos o recurso à força para impor ideias. Nossos conflitos trabalhistas têm sido sistematicamente resolvidos por negociações no âmbito da Comissão Permanente de Relações do Trabalho (Copert), outra inovação desta gestão.


Somos uma universidade moderna. Representamos a principal expressão acadêmica do país no cenário mundial. Com 22% de toda produção científica brasileira, somos o mais importante instituto de pesquisa do Brasil e o principal centro de formação de pós-graduados.



Ao se aproximar o fim deste período reitoral, é necessário fazer **um balanço e uma revisão**, como parte do processo interno de aprimoramento e, ao mesmo tempo, de prestação de contas para a sociedade.

A próxima eleição para reitor e vice-reitor será uma oportunidade para a USP se posicionar com relação ao seu futuro, quer reforçando algumas das diretrizes e políticas que predominaram neste quadriênio, quer aperfeiçoando e redefinindo novas prioridades para a vida da universidade diante de novos desafios que, certamente, virão.

Para isso, dividimos este balanço em seis cadernos:

- 
1. Uma universidade internacional
 2. Ensino de graduação de qualidade
 3. O maior instituto de pesquisa do Brasil
 4. A recuperação financeira e a racionalidade administrativa
 5. Derrubando os muros: a vida no *campus* e a relação com a sociedade
 6. Uma universidade moderna: raízes no passado, olhos no futuro
O futuro da USP

Marco Antonio Zago, *reitor da USP*

agosto de 2017

Uma universidade internacional

O que significa hoje ser uma universidade internacional?

As boas universidades são **ambientes internacionais** por natureza. Para isso, é necessário que sejam reconhecidas como centros de saber e de cultura, para atrair jovens, pesquisadores e parceiros, em um mundo globalizado, com quase vinte mil instituições de ensino superior.

A internacionalização não pode ser atingida por meios burocráticos ou artificiais. Os ambientes acadêmicos e sociais dos *campi* universitários devem ser similares, não importando em qual região ou país se situem. Esse ambiente deriva de:

- Alta qualidade da pesquisa, do ensino e da terceira missão;
- Um clima aberto, não restritivo, de cooperação e de intercâmbio de pessoal, professores e estudantes.

Criam-se, assim, as condições para que os estudantes de graduação e de pós-graduação, assim como demais membros da universidade, participem de um mundo acadêmico que é crescentemente globalizado, permitindo, ainda, aos estudantes, após terminarem sua vida acadêmica, participarem de um mercado de trabalho que, progressivamente, não tem mais fronteiras.

Como criar o ambiente internacional?

O **conceito de internacionalização** tem sido distorcido porque os sistemas de *rankings* globais adotaram práticas simplistas de avaliação sobre esse critério, como a contagem de estudantes em programas de mobilidade e de professores estrangeiros no corpo docente da universidade.

Programas de intercâmbio de estudantes contribuem globalmente para o ambiente internacionalizado da instituição, mas outros componentes são mais significativos, em especial nas universidades latino-americanas.

As estratégias para promover este **ambiente internacional** do qual falamos incluem:

- Mobilidade acadêmica de estudantes e professores em ambos os sentidos;
- A presença de professores de outras universidades no *campus* do anfitrião para o desenvolvimento de programas de média duração;
- Projetos de cooperação com alguns parceiros preferenciais selecionados;
- Atração de jovens pesquisadores internacionais para se fixarem na USP;
- Aumento de cursos ou disciplinas ensinadas em língua inglesa;

- Grande esforço paralelo para aumentar a proficiência dos estudantes em língua inglesa;
- Presença física de representações e atividades internacionais.

Somos uma universidade internacional

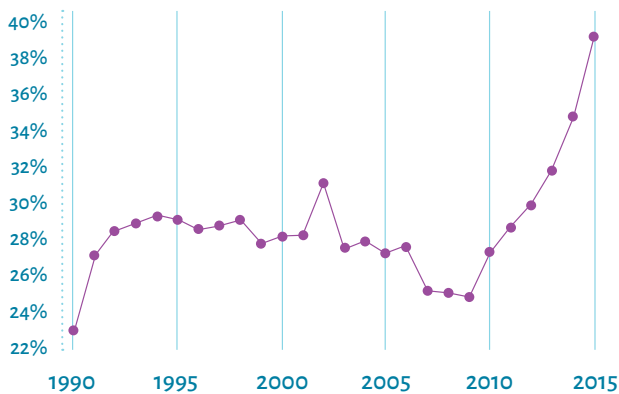
Nos últimos anos, evoluímos rapidamente para nos tornarmos um ambiente internacional. A USP é reconhecida como uma das mais proeminentes universidades do mundo atual, consistentemente classificada como a **universidade líder** da América Latina e da Ibero-América, que congregam uma comunidade de 650 milhões de habitantes.

Todas as estratégias enumeradas anteriormente foram intensificadas desde 2014 e se refletem em **cinco indicadores**:

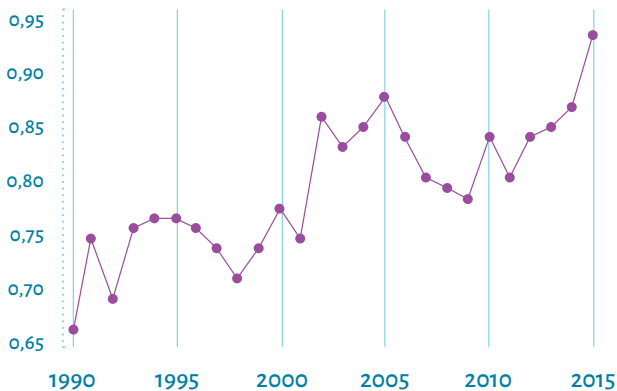
1 Coautoria internacional de artigos científicos

A produção de artigos científicos em coautoria com pesquisadores estrangeiros aumentou em ritmo acelerado. Essa percentagem é geralmente baixa no Brasil, o que também ocorria na USP. Um efeito positivo é que o impacto dos trabalhos da USP, medidos por parâmetros internacionais, aumentou sensivelmente.

% Documentos em coautoria estrangeira - 1990-2015



Impacto normalizado de citações USP - 1990 - 2015

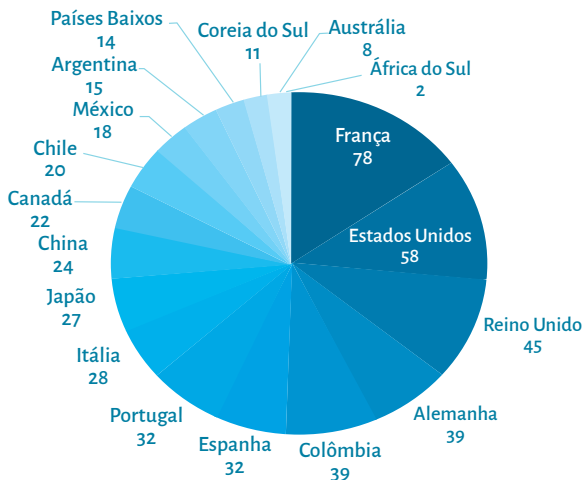


Fonte: Aucani, 31/07/2016; Web of Science (junho de 2016)

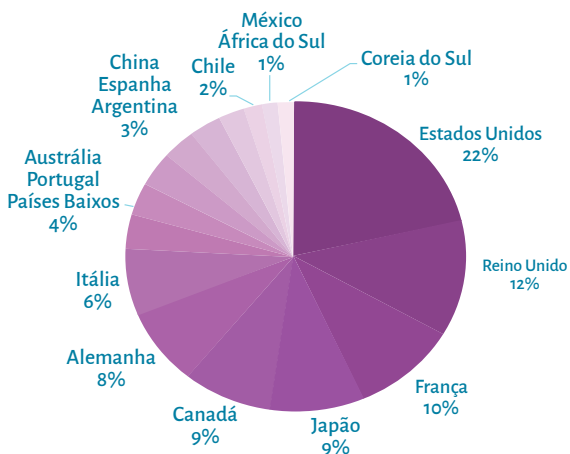
FIGURA 1. Aumento da produção científica em coautoria com estrangeiros

Ranking e publicações

IES conveniadas por país



Publicações conjuntas com a USP (2010-2016)



Fonte: Aucani, 31/07/2016; Web of Science (junho de 2016)

FIGURA 2. Considerando os 18 principais países com os quais a USP mantém relações acadêmicas, em média, por país, 45% das instituições conveniadas estão classificadas entre as 20 primeiras posições no ranking QS e possuem média de 300 trabalhos publicados em colaboração com a USP

2 Intercâmbio de estudantes

O intercâmbio de estudantes para a USP e da USP para o exterior mais do que triplicou, em relação ao período de 2006 a 2009, e aumentou de 50% e 67%, respectivamente, em relação ao período 2010-2013.

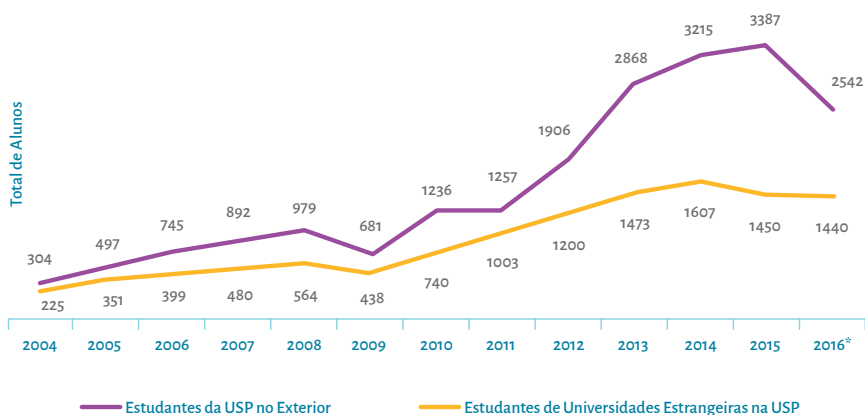
Destinos: em 2016, 2.542 estudantes da USP que foram para o exterior tiveram 52 diferentes países como destino. Os cinco países que mais receberam alunos da USP foram França (518), Estados Unidos (340), Portugal (293), Alemanha (263) e Espanha (158).

Origens: Os 1.440 estudantes estrangeiros que vieram à USP em 2016 se originaram de 45 diferentes países. O maior número deles veio da França (297), Colômbia (184), México (124), Espanha (120) e Alemanha (106).

Com o objetivo de congregar os alunos estrangeiros de graduação e de pós-graduação que fazem intercâmbio na Universidade, a Aucani promove, anualmente, o Evento de Integração dos Alunos Internacionais da USP



Mobilidade na Graduação



* A partir de 2016, houve redução significativa das bolsas no Programa Ciência sem Fronteiras

Fonte: Sistema Mundus 16.02.2017

FIGURA 3. Intercâmbio de estudantes de e para USP

TABELA 1

INTERCÂMBIO DE ALUNOS DE GRADUAÇÃO DO EXTERIOR PARA A USP E DA USP PARA O EXTERIOR

	2006-2009 (4 anos)	2010-2014 (4 anos)	2014-2016 (3 anos)
Estudantes da USP no exterior	3.297	7.267	9.144
Média anual	825	1.817	3.048
Estudantes estrangeiros na USP	1.881	4.416	4.497
Média anual	470	1.104	1.500

Fonte: Sistema Mundus 16.02.2017

3 Organização e participação em eventos internacionais

Entre 2014 e 2017, considerando apenas a Reitoria e a Agência USP de Cooperação Acadêmica Nacional e Internacional (Aucani), recebemos, aproximadamente, 200 instituições estrangeiras em eventos bilaterais (participação individual com a USP) e em eventos multilaterais (participação em redes ou Governo de outros países), totalizando 42 encontros internacionais e 4.179 participantes.

Merece destaque a realização da 28ª Conferência da **Magna Charta Observatory**, em 2016, promovida, pela primeira vez, fora da Europa, tema sobre o qual abordaremos mais adiante.

4 Grande incremento no ensino de inglês para os estudantes

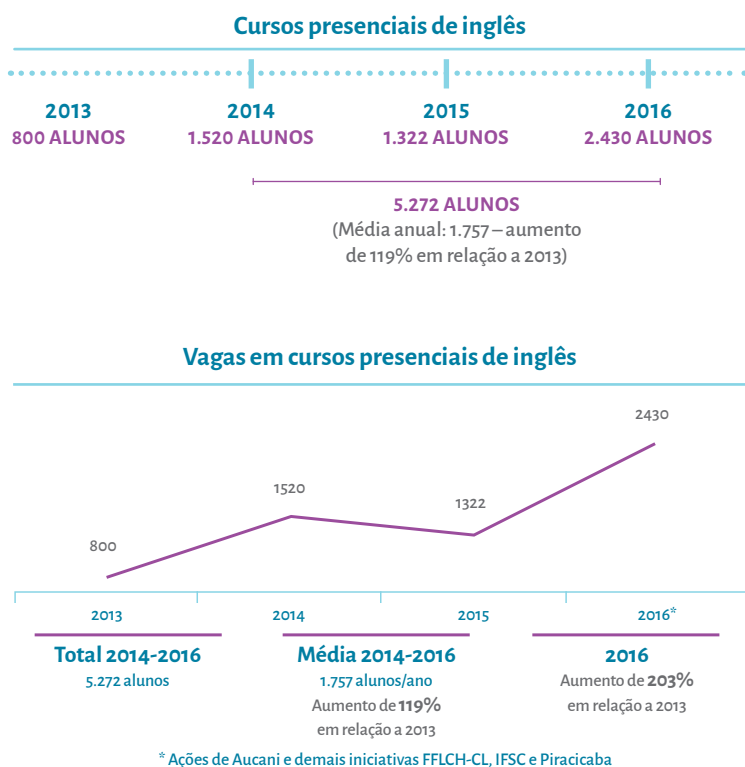
O número total de alunos da USP que receberam apoio para estudo de inglês teve grande ampliação. Na América Latina, a falta de fluência em língua inglesa representa um dos maiores limitantes da integração global dos estudantes universitários. Para a comunidade acadêmica, falar e entender inglês representa uma vantagem competitiva apreciável.

O número de estudantes presenciais de inglês, em 2016, triplicou em relação a 2013, e a média de 2014 a 2016 duplicou em relação a 2013. A média de estudantes de inglês *on-line* aumentou 57% e, pela primeira vez, passamos a aplicar o exame *Toefl* **sem custo**, em colaboração com a Fuvest, que contou com a participação de cerca de 10 mil estudantes.

Além do exame de proficiência oferecido aos alunos de graduação e pós-graduação, o programa **Inglês na USP**, coordenado pela Aucani, em colaboração com a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências

Humanas (FFLCH), foi iniciado em 2014 com o lançamento do projeto *Language Education at USP*. São oferecidos cursos gratuitos de inglês, presenciais e *on-line*.

O programa também abrange a formação de alunos de pós-graduação para a prática do ensino de idiomas como segunda língua, em conjunto com professores de universidades parceiras, como Trinity College Dublin, University of Bath, Ottawa University e University College Dublin.



Fonte: Aucani/USP

FIGURA 4. Projeto *Language at USP*

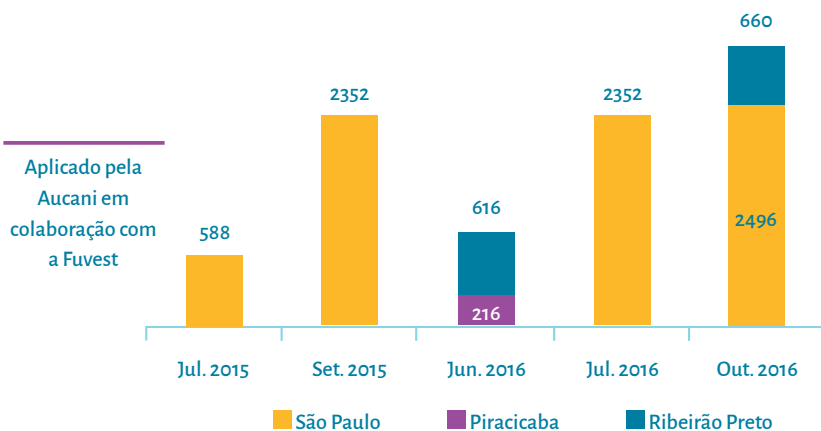
Exame Toefl

(exame de proficiência de inglês, realizado em colaboração com a Fuvest)



Exames de proficiência Toefl

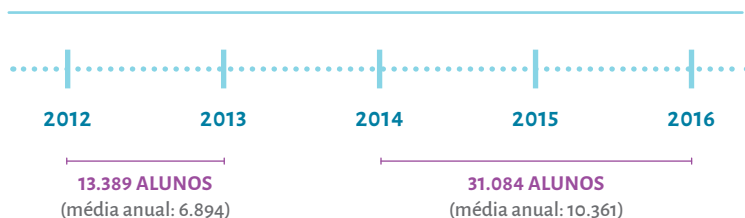
Total 9.280 exames oferecidos



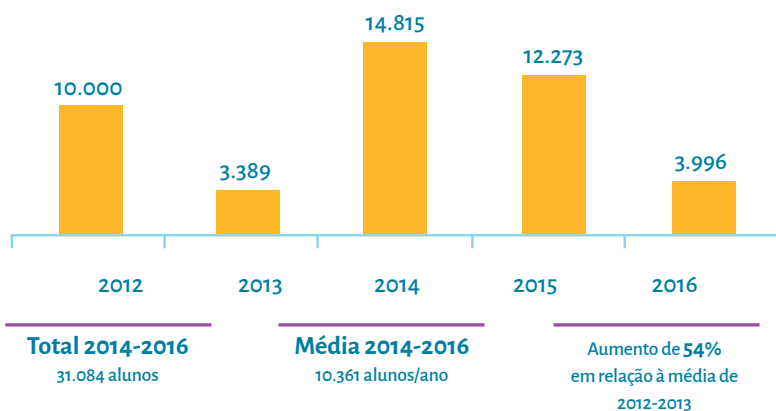
Fonte: Aucani/USP

FIGURA 5. Participação no exame Toefl

Cursos de inglês on-line



Alunos em cursos on-line* de inglês



* Universia e Idiomas sem Fronteiras

Fonte: Aucani/USP

FIGURA 6. Exames internacionais e curso on-line

5 Fortalecimento de disciplinas em inglês na pós-graduação

A partir de 2016, a USP fortaleceu significativamente a utilização da língua inglesa na pós-graduação: nesse ano, foram inseridas, no Sistema Janus, a identificação e as ementas de disciplinas oferecidas em inglês.

Os programas que ofereciam 30% de suas disciplinas em inglês passaram a receber suporte financeiro da Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PRPG). Em 2017, constam no Sistema Janus 983 disciplinas com ementa em inglês e, até o mês de maio deste ano, já foram ofertadas 112 disciplinas nesse idioma, com previsão de chegar a 204 até o final do ano. 24 programas de 12 unidades aderiram ao edital da PRPG para oferecimento de disciplinas na língua inglesa.

TABELA 2
INGLÊS NA PÓS-GRADUAÇÃO DA USP: 204 DISCIPLINAS EM 2017

Unidades	Nº de Programas	Disciplinas
ESALQ	3	22
EP	1	9
FCF	1	9
FFCLRP	3	27
FFLCH	2	14
FM	6	41
FMRP	3	18
FMVZ	1	6
IB	1	3
ICMC	1	32
IF	1	10
IME	1	13
Total	24	204

Fonte: Pró-Reitoria de Pós-Graduação

A Integração Ibero-Americana

Uma das mais importantes diretrizes das relações internacionais desse período foi romper as barreiras que nos separavam dos países ibero-americanos, colocando essa cooperação no centro dos interesses da USP.

Desde nossa fundação, as relações internacionais com as universidades europeias e, depois, estadunidenses predominaram, e ainda predominam. Nossos principais parceiros em trabalhos científicos em colaboração são Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e França.

As relações com os países latino-americanos e com Portugal e Espanha ocupavam um espaço marginal. Isso mudou no período em que o então pró-reitor Marco Antonio Zago ocupou a Pró-Reitoria de Pesquisa, entre 2010 e 2013, e, mais sensível e intensamente, a partir de 2014:

1 O Centro Ibero-americano (Ciba) e a Cátedra José Bonifácio:

O Ciba foi criado na forma de um Núcleo de Apoio à Pesquisa pelo então pró-reitor de Pesquisa, em 2013. Desde então, tem sido coordenado pelo diretor do Instituto de Relações Internacionais (IRI), Pedro Dallari. A principal atividade do Ciba é a coordenação da **Cátedra José Bonifácio**. Apoiada com recursos do Santander Universities, a Cátedra se constitui como a mais importante iniciativa de integração da USP no mundo Ibero-americano e está em seu quinto ano de funcionamento.

**Sequência de
ocupantes anuais
da Cátedra
José Bonifácio**

- 2013** Ricardo Lagos, chileno
- 2014** Enrique Iglesias, uruguaio
- 2015** Nélide Piñon, brasileira
- 2016** Felipe González, espanhol
- 2017** Beatriz Paredes, mexicana

2 Em 2012, foi assinado acordo de cooperação e aprovados dez projetos conjuntos cofinanciados com a Universidade do Porto;

3 Em 2015, foi fundada a Aliança Acadêmica Latino-Americana, expandida em 2016 para a **União Ibero-Americana de Universidades**, compreendendo as cinco maiores universidades da região: USP, Universidad de Buenos Aires (UBA), Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), Universitat de Barcelona (UB) e Universidad Complutense de Madrid (UCM). No total, são abrangidos cerca de um milhão de estudantes universitários;

*Os dirigentes das
Universidades que
compõem a União
Ibero-Americana de
Universidades foram
recebidos pelo rei da
Espanha, Dom Felipe VI,
em Madri*



- 4 Em novembro de 2016, participamos do “*Congreso Internacional de Macro Ciudades*”, na Universidad de Buenos Aires;
- 5 Em junho de 2016, representantes da USP, UBA e UNAM se reuniram, na sede no Museu de Zoologia da USP, para discutir a proposta de criação de um Centro de Conservação da Biodiversidade, o mapeamento dos pesquisadores na área, a potencialização da pesquisa com áreas complementares e a realização de *workshop* com os principais acadêmicos para dar início às ações concretas entre as universidades;
- 6 Em setembro de 2016, foi realizada a *Vaccine Research Meeting*, em Buenos Aires, com participação de UNAM, USP, UBA, Instituto Butantan e Sinergium Biotech. Foi criada uma rede de pesquisa e desenvolvimento de vacinas, cuja implementação começa em 2017;
- 7 Participamos, na Patagônia, em novembro de 2016, do *Chile-Japan Academic Forum*, juntamente com a Universidad de Chile, a PUC Chile, a Universidad de Magallanes (UMAG) e Tokyo University. No encontro, consolidou-se a proposta de que a USP participe, como colaboradora, do *Centro Subantártico Cabo de Hornos, Puerto Williams*, que está sendo instalado pelo Governo chileno com a participação da UMAG, U. de Chile e Universidade de North Texas (UNT). O centro tem como objetivo o desenvolvimento de pesquisa

conjunta em medicina genômica, antropologia, bioengenharia sustentável e energia renovável;

- 8 Também em novembro de 2016, o ex-presidente da Comissão Especial de Regimes de Trabalho (Cert) e presidente do Grupo de Trabalho de Atividade Acadêmica da USP, Ricardo Terra, se reuniu com o Conselho de Avaliação da U. de Chile, para tratar do sistema de avaliação da atividade acadêmica nas universidades públicas. Foi encaminhada proposta de um próximo encontro na USP com a participação da U. de Chile, UBA e UNAM;
- 9 Em março de 2017, foi promovida a *Escuela de la Unión Iberoamericana de Universidades: “Retos en Enfermedades Transmisibles”*, na UBA;
- 10 Em abril de 2017, participamos da VIII Assembleia Geral de Reitores da Red de Macrouiversidades Públicas da América Latina e Caribe, na U. de Chile. Na reunião, a USP foi eleita para presidir a rede pelos próximos dois anos. Como resultado do encontro, os reitores subscreveram a “Declaração de Santiago de Chile”;
- 11 Entre os dias 17 a 19 de maio de 2017, foi realizado o Congreso Internacional de la Unión Iberoamericana de Universidades y de las Cortes Supremas y Constitucionales de Iberoamérica, na Universidade Complutense de Madrid, com o tema: “La

Protección de los Derechos Sociales en Tiempos de Crisis”, quando as lideranças acadêmicas foram recebidas pelo Rei da Espanha, Dom Felipe VI. Na ocasião, foi lançado o edital para projetos comuns cofinanciados entre as cinco universidades que compõem a rede, no valor de US\$ 100 mil por instituição, com recursos do Santander Universidades. O edital recebeu cerca de sessenta inscrições de docentes e pesquisadores para projetos nas áreas de doenças infecciosas, cidades inteligentes, biodiversidade, museus e patrimônio histórico e estudos hispano-portugueses;

12 Em julho de 2017, a União Ibero-Americana de Universidades promoveu a Escuela UIU Smart Cities “Innovación, Cambio climático, Planificación Urbana, Gobernanza y participación Creativa”, na Universitat de Barcelona, ministrada por docentes da USP, UB, UCM, UBA e UNAM;

13 **Acordo entre editoras:** progresso considerável na relação entre as universidades foi o acordo de cooperação entre a **Editora da USP (Edusp)**, a **Eudeba UBA** e **Libros UNAM**. A parceria teve início em agosto de 2016, com a participação conjunta na Feira Internacional do Livro de Beijing. No momento, busca-se uma parceria permanente para a venda de livros nas três editoras, realização de edições conjuntas e promoção de seminário voltado para editoras universitárias da América Latina, em agosto de 2017, no México.

A Cátedra José Bonifácio

Instalada no Instituto de Relações Internacionais (IRI) e gerida pelo Centro Ibero-americano (CIBA), a Cátedra José Bonifácio da USP se constitui em programa multidisciplinar de apoio à pesquisa. Tem por objetivo a produção, sistematização e disseminação de conhecimento sobre a Ibero-América, estando previsto que, a cada ano, uma figura pública de relevo oriunda desse espaço de integração venha a conduzir atividades acadêmicas relacionadas a tema de sua escolha. Busca-se, assim, propiciar aos pesquisadores da USP a oportunidade de se beneficiarem, de forma mais intensa e prolongada, do convívio com expressivas lideranças políticas, sociais e culturais, possibilitando que se agregue ao conhecimento científico aquele extraído da experiência auferida na trajetória dessas personalidades.

A catedrática em 2017 é a diplomata e líder política mexicana Beatriz Paredes. Anteriormente a ela, ocuparam a Cátedra o estadista chileno Ricardo Lagos (2013), o uruguaio Enrique Iglesias (2014), que dirigiu o Banco Interamericano de Desenvolvimento, a escritora e acadêmica brasileira Nélide Piñon (2015) e o ex-primeiro ministro espanhol Felipe González (2016). Cada um deles, ao final de seu período na USP, foi responsável pela coordenação de obra coletiva que, publicada pela Editora da Universidade de São Paulo (Edusp), viabiliza a divulgação e a continuidade do aproveitamento do trabalho realizado pelo respectivo grupo de pesquisadores.



A embaixadora do México no Brasil, Beatriz Paredes Rangel, é a titular da Cátedra José Bonifácio em 2017

Com a denominação da Cátedra, a USP homenageia o Patriarca da Independência do Brasil, cientista e acadêmico de vocação, homem público virtuoso, de destacada atuação na Península Ibérica e no continente americano. A personalidade de José Bonifácio de Andrada e Silva é ilustrativa, na sua abrangência, do propósito da Cátedra de agregar a experiência de lideranças da sociedade aos processos educacionais e de pesquisa próprios do ambiente universitário.

Pedro B. A. Dallari, *professor titular e diretor do Instituto de Relações Internacionais*

Universidades Parceiras

No período de 2014 a 2017, a USP recebeu a visita de cerca de 300 delegações internacionais por ano, muitas vezes lideradas pelo próprio reitor da universidade visitante. Em muitos casos, a visita se estendeu a uma ou mais unidades da capital ou do interior. Em todos eles, o foco era o estabelecimento ou fortalecimento de cooperação acadêmica, sendo que essa cooperação é focada ou envolve iniciativa de um ou poucos grupos de ambos os lados.

Um aspecto forte das relações internacionais da USP nesse período (que já se iniciara na gestão do professor Marco Antonio Zago à frente da Pró-Reitoria de Pesquisa) foi o desenvolvimento de parcerias preferenciais com um grupo restrito de universidades, que deram à USP o mesmo tratamento. O resultado foi o fortalecimento de uma colaboração continuada na forma de programas de pesquisa conjuntos, trocas de pesquisadores e intercâmbio de estudantes. Os principais parceiros desses programas são:

Universidade de Toronto

Univeridade de Lyon

Universidade Sorbonne-Paris-Cité

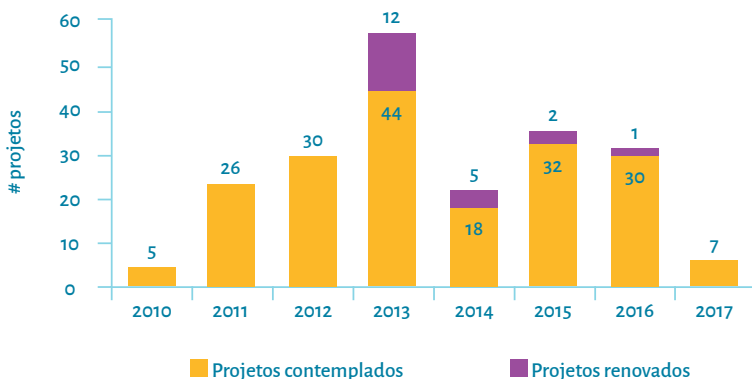
King's College London

Princeton University

Ohio State University

- Rutgers University
- Universidade de Salamanca
- Rice University
- Universidade de Tsukuba
- Universidade de Heidelberg
- Humboldt Universität Berlin
- Freie Universität Berlin
- WWU Münster
- Universidade de Bologna

Programas de Apoio à Pesquisa Conjunta & Cátedras



Fonte: Aucani/PRP 04.05.2017

FIGURA 7. Programas USP-Princeton · USP-Salamanca · USP-Toronto · USP-COFECUB · USP-PortoGPN · USP-Lyon · USP-USPC · USP-Humboldt Cátedras · USP-Embaixada da França

Representações Institucionais Bilaterais

Université Sorbonne Paris Cité. Acordo firmado em 07/04/14. Representantes: Prof. Philip Miller (fevereiro de 2015 a janeiro de 2017); Prof. Véronique Bonnet, USPC Paris Diderot na USP (abril de 2017 a março de 2018); Prof. Antonio Cláudio Tedesco, FFCLRP, da USP em Paris Diderot (março de 2016 a fevereiro de 2017).

University of Tsukuba. Acordo assinado em 18.06.2014. Representante: Akihiko Yahata, U.T. na USP, desde abril de 2015.

Universitat de Barcelona. Acordo assinado em 19/02/15. Representante UB na USP: Prof. José María Fernandez-Varea (01/10/16 a 22/12/16);

Institut Pasteur, Paris. Acordo firmado em abril de 2017. Representante: Paola Minoprio, IP na USP;

Université de Lyon. Acordo firmado, escolha de representantes em curso;

Universidad de Salamanca. Acordo firmado em agosto de 2014, escolha de representantes em curso;

Imperial College London. Proposta pelo Centre for Gas Innovation (EP), acordo em elaboração;

Yokohama National University. Acordo com a EP desde maio de 2015. Representante na USP Prof. André Hirakawa (EP);

Institut des Sciences et Technologies (ParisTech). Representação instalada na Escola Politécnica desde julho de 2015.

**Estabelecimento
de Cooperação
Tripartite
entre USP,
Institut Pasteur
e Fundação
Oswaldo Cruz
(Fiocruz)**

O objetivo é o de institucionalizar uma cooperação informal já existente entre pesquisadores dessas três instituições, por meio de acordos, seminários, cursos conjuntos e, finalmente, o estabelecimento de laboratórios de uso comum. Um desses laboratórios está em instalação do Centro de Inovação da USP (Inova-USP). A seguir, um resumo da evolução dessa iniciativa, desde o primeiro evento em 2015.

- Junho de 2015 – firmado acordo de cooperação tripartite entre a USP, Instituto Pasteur e Fiocruz.
- Outubro de 2015 – **First Bioinformatics Hands-on Course** – A tripartite initiative, curso oferecido na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FMRP), em conjunto com o I. Pasteur e Fiocruz, voltado para pesquisadores, pós-graduandos e pós-doutorandos para utilização de tecnologias de alto rendimento de sequenciamento e métodos de bioinformática em suas pesquisas. Participação de 21 pesquisadores de nove países (França, Marrocos, Tunísia, Madagascar, Irã, Vietnã, China, Uruguai e Brasil). Coordenação do Prof. Wilson Araújo Silva (FMRP)
- Janeiro de 2016 – vinda de pesquisadores do I. Pasteur de Dakar, Senegal, para integrar a Rede Brasileira de Combate ao Zika Vírus. Representantes do I. Pasteur visitaram a USP para discutir a instalação do *Institut Pasteur Brasil* na USP e participaram do *workshop* “The challenge of zika virus in South America”, no ICB.

- Fevereiro de 2016 – visita de delegação do I. Pasteur para continuidade da pesquisa no desenvolvimento de vacinas.
- Junho de 2016 – O reitor Marco Antonio Zago e o presidente da Aucani, Raul Machado Neto, participaram do 48º *Conselho de Diretores da Rede Internacional do Instituto Pasteur*, em Macon, na França. O reitor apresentou as atividades USP-Pasteur em andamento, além da proposta de criação do Instituto Pasteur Brasil - IPB, que deverá ser instalado no *campus* da USP, em São Paulo.
- Abril de 2017 – assinatura do termo de permissão de uso de instalações do Escritório Precursor do I. Pasteur na USP (Edifício CDI1).
- Novembro de 2017 – curso tripartite USP-Pasteur-Fiocruz, na USP (em organização).

No momento, enquanto se aguarda a conclusão do novo espaço laboratorial, o desenvolvimento de trabalhos de cooperação científica entre pesquisadores das três instituições está em andamento, abordando em especial os temas cooperação para pesquisa em zika vírus, desenvolvimento de testes sorológicos para diagnóstico de infecções por zika vírus e por *Trypanosoma vivax*, estudos em *Leptospira*, *Pseudomonas*, genética humana e bioinformática.

Em abril de 2017, foi assinado o termo de permissão de uso que possibilitará ao Instituto Pasteur a utilização das instalações administrativas localizadas no campus da USP em São Paulo



Parceria Internacional Triangular de Ensino Superior

Em 2014, a USP assinou um acordo de cooperação inovador com três parceiras francesas: Université Jean Moulin Lyon 3, Lumière Lyon 2 e Jean Monnet de Saint-Etienne – as quais, reunidas, formam a comunidade universitária da Université de Lyon, parceira estratégica da USP em diversas outras iniciativas.

Na primeira fase, foi implementada a oferta do curso francês de Direito aos alunos da Faculdade de Direito (FD) da USP. É um diploma equivalente aos quatro primeiros anos do ciclo europeu (“licence” + “master 1”).

Esse programa promove uma verdadeira integração de currículos: por força do acordo, a USP incorporou em sua grade dez disciplinas de Direito francês (consideradas optativas aos alunos da FD), que são ministradas naquele idioma, por docentes originários das universidades parceiras.

Os parceiros franceses consideram que os alunos que cursarem essas dez disciplinas, mais as demais disciplinas de Direito brasileiro necessárias para o diploma de bacharelado da USP, têm automaticamente direito ao diploma francês.

Os professores visitantes permanecem duas a três semanas na USP e ministram concentradamente 30 a 36 horas de curso, conforme a disciplina. Recebem por esse trabalho, da USP, bolsa equivalente a um salário mensal MS6 em RDIDP.



Em julho de 2017, foi realizada a cerimônia de diplomação da primeira turma do Programa de Parceria Internacional Triangular de Ensino Superior (Pites)

Os alunos, que não têm nenhum custo junto aos parceiros franceses, também não precisam se deslocar para a França, salvo se quiserem realizar um período de intercâmbio. Desse modo, um universo muito maior de alunos pode ser beneficiado.

Por esse mecanismo, o custo anual da USP com o programa é relativamente baixo. Com três turmas funcionando ao mesmo tempo (uma vez que as disciplinas do programa são distribuídas em ciclos de três anos), há uma oferta de dez disciplinas por ano. Isso significa que a USP paga, por ano, o equivalente a dez meses de salários, sem outros encargos, ou seja, o programa custa menos do que “um professor” por ano na folha de pagamento da USP.

Com a maturação do programa, que iniciou sua quarta turma em 2017, chegou-se ao nível máximo de 90 alunos por turma (havendo uma grande disputa pelas vagas). Isso quer dizer que, praticamente, 20% dos alunos da FD irão se formar na USP com um diploma francês, de validade europeia.

Em julho de 2017, ocorreu a diplomação da primeira turma, a qual, sendo a turma inicial, contava com 25 alunos. Nessa ocasião,

foi anunciada a expansão do programa, projetando-se a oferta de um “master 2”, em conjunto com um mestrado, aberto a alunos da USP e dos parceiros franceses; e também de um “colégio doutoral”, para gerir projetos de dupla titulação em doutorado entre os parceiros.

Fernando Dias Menezes de Almeida, *professor titular*
da Faculdade de Direito e coordenador do convênio

Magna Charta Universitatum

Magna Charta Universitatum é um documento assinado por 388 reitores de universidades, em 18 de setembro de 1988, ano do 900º aniversário da Università di Bologna. Pela USP, foi assinado pelo reitor José Goldemberg. Contém princípios de liberdade acadêmica e autonomia institucional como bases para a boa governança e auto compreensão das universidades no futuro. Até novembro de 2016, contava com 802 universidades signatárias, de 85 países. Desde sua assinatura, foi fundado um movimento denominado ***Magna Charta Universitatum Observatory***, com sede em Bolonha, que anualmente se reúne para analisar o papel das universidades no



A palestra que marcou a abertura da conferência do Observatório da Magna Charta Universitatum teve como mote a educação e a luta contra as desigualdades e foi ministrada pelo ex-primeiro-ministro da Espanha, Felipe González

mundo e a preservação do princípio da autonomia.

Em setembro de 2015, o reitor Marco Antonio Zago participou do 27º aniversário da

MCU e da conferência *Values beyond 2015: the global challenge for universities and their students*, na cidade italiana, apresentando na sessão plenária o tema: *"The Challenges of Latin American Universities"*. A USP foi convidada a sediar o evento do ano seguinte, em 2016.

Em outubro de 2016, pela primeira vez, a reunião do Observatório foi realizada fora da Europa. Organizada conjuntamente com a AUCANI, a 28ª Conferência teve como tema *"Reducing social inequalities – the role of universities"*, com participação de cerca de 130 dirigentes de diversos países. Na ocasião, três novos membros, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e Universidade do Minho, tornaram-se signatários da Magna Charta. No evento, entre outros, proferiram palestras o ex-presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, a embaixadora do México no Brasil, Beatriz Paredes Rangel, e o ex-primeiro-ministro da Espanha e titular da Cátedra José Bonifácio, Felipe González.



A palestra do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso marcou o encerramento da programação da conferência. "Sem a liberdade, a universidade não avança e, sem a universidade, a sociedade não avança. Não se trata de retórica. É um modo de vida contemporâneo que está ligado a essas instituições", afirmou

**Council of
Graduate
Schools—
Global Summit
2016**

Em novembro de 2016, a USP foi sede de uma reunião do **Council of Graduate Schools**, organização norte-americana dedicada ao avanço e disseminação de boas práticas na pós-graduação. Esta foi a primeira vez que a reunião aconteceu no Brasil, evento mundial organizado pelos pró-reitores de Pós-Graduação, Bernadette D.G.M. Franco (2014-2016) e Carlos Gilberto Carlotti Junior (2016-2017), contando com a presença de mais de 30 pró-reitores de pós-graduação de instituições de ensino superior de todo o mundo, que discutiram os diferentes tipos de doutorado existentes e a carreira dos doutorandos (o documento final está disponível em http://cgsnet.org/ckfinder/userfiles/files/2016_Global-Summit_Practical_Actions_Final.pdf).

O reitor da USP em eventos internacionais

O reconhecimento da posição de liderança da USP se reflete em convites para que o seu principal dirigente intervenha com palestras, conferências ou integrando debates, em eventos e reuniões internacionais. Por exemplo, a abertura do ano acadêmico na U. de Chile é um evento marcante naquele país, do qual participam numerosos ministros de Estado, senadores e outras personagens de destaque. Em abril de 2016, o reitor Marco Antonio Zago fez a conferência de abertura, denominada “¿Cuáles son los retos de la Universidad en América Latina?”.

Em 2016, participou, ainda, de um painel organizado pelo presidente da Universidade de Toronto sobre *Cities of Learning*, juntamente com o reitor da Universidade de Chicago, o reitor da UBA e o anfitrião.

A USP foi a única universidade brasileira convidada a integrar o *8th United Nations Global Colloquium of University Presidents*, na Yale University, com o tema “Preservation of Cultural Heritage: Challenges and Strategies”, que contou com a presença do secretário-geral da ONU, Ban Kim Moon. Além do reitor, que participou dos debates com os outros dirigentes, a professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) da USP, Beatriz Mugayar Kühl, foi uma das reladoras dos grupos técnicos.

Em 2017, por ocasião da visita do presidente do Governo Espanhol Mariano Rajoy, o reitor também participou do *Forum Brasil-Espanha*, juntamente com ministros brasileiros, ministros espanhóis, o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o jurista Nelson Jobim e presidentes de empresas como Santander, Indra, Telefónica e Embraer.

Uma lista parcial desses eventos está resumida a seguir.

TABELA 3

PRESEÇA INSTITUCIONAL DA USP NO MUNDO ACADÊMICO INTERNACIONAL: PALESTRAS E CONFERÊNCIAS DO REITOR MARCO ANTONIO ZAGO EM EVENTOS INTERNACIONAIS

Ano	Evento, participação	Local
2015	U. Geneva and the Geneva City Hall Meeting: <i>How a large metropolis of a developing country relates to its university?</i>	Genebra, Suíça
2015	Speech at the Transnational University Leaders Council: <i>What is the role of the university in a developing country?</i>	Hamburg, Alemanha
2015	Presidents' Panel: <i>Cities of Learning</i> . R Zimmer (U. Chicago), MA Zago (USP), A Barbieri (UBA), M Gertler (U. Toronto)	U. Toronto, Canada
2015	Conferência: <i>The Challenges of Latin American Universities</i>	U. Bologna, Itália
2015	Conferência: <i>Universidad Latinoamericana</i>	UNAM, México
2016	Conferência de Abertura do Ano Acadêmico: <i>¿Cuáles son los retos de la Universidad en América Latina?</i>	U. do Chile, Santiago
2016	Keynote Speech IREG-8: <i>The Quality of Higher Education: Rankings, Internationalization and Beyond</i>	U. Nova de Lisboa, Portugal
2016	Conferência Times Higher Education: <i>The Current and Upcoming Challenges for Latin-American Universities</i>	Bogotá, Colômbia
2016	"Internacionalización de la Educación Superior": <i>Institutional Practices of Internationalization</i>	Ministerio de R. Exteriores de Chile, Santiago
2016	Abertura e presidência de <i>Spin2016</i> , maior evento de empreendedorismo de Red Emprendia	Santiago de Compostela, Espanha
2016	<i>8th United Nations Global Colloquium of University Presidents</i> (Debate com reitores e presidentes de Universidades)	Yale University, Estados Unidos
2017	<i>Oportunidades para o Brasil e para a Espanha na nova Economia Digital</i> : ministro G Kassab, ministra Carmen Vela (Espanha), MA Zago, JM Álvarez-Pallete (Telefônica), PC Souza e Silva (Embraer), F Abril-Martoeell (Indra), Nelson Jobim.	Forum Brasil-Espanha 2017, São Paulo

Maria Sibylla Merian International Centre for Advanced Studies (Instituto Merian América Latina)

O Ministério de Educação e Pesquisa da Alemanha (BMBF) decidiu, após concorrência pública, financiar seis centros de estudos avançados em diferentes regiões do mundo. A linha de fomento parte do princípio de que certos temas podem ser mais bem estudados nas diversas regiões do mundo, e não de forma centralizada na Alemanha.

Para o edital para a criação dos **Institutos Merian na América Latina**, em outubro de 2015, concorreram sete consórcios; além de nosso consórcio, foi contemplado um segundo em Guadalajara. O início das atividades ocorreu no dia 1 de abril de 2017 e a primeira fase do financiamento durará três anos. Em seguida, o projeto será novamente avaliado e a fase principal de atividades durará seis anos.

O instituto deve se transformar em referência mundial em sua área de especialização

A implementação do projeto ficará a cargo de consórcio formado por sete instituições: Universidade Livre de Berlim (*Freie Universität Berlin*, representada pelo professor Sérgio Costa), Universidade de Colônia e Instituto Ibero-Americano, pelo lado alemão, e, na América Latina, pela USP (representada pela professora Ângela Alonso), Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap), *Instituto de*

Investigaciones en Humanidades y Ciencias Sociales (Conicet/Universidad Nacional de La Plata) e El Colegio de México (Colmex).

O instituto foi concebido como um fórum dinâmico de produção e circulação de conhecimentos de alto nível, caracterizado pela cooperação horizontal e simétrica entre pesquisadores de diferentes disciplinas e países e em níveis diversos de sua carreira profissional.

Em poucos anos, o instituto deve se transformar em referência mundial em sua área de especialização. O programa de investigação está voltado para o estudo dos desafios da convivência em sociedades marcadas por grandes desigualdades sociais e diferenças culturais, religiosas, étnicas etc., como é o caso dos países da América Latina e do Caribe.

Nos três primeiros anos, o instituto consolidará seu escritório de coordenação em São Paulo e trabalhará no desenvolvi-

Trata-se também de oportunidade, sem precedentes, na cooperação acadêmica internacional [...]

mento do programa de pesquisa, contando com trabalho permanente de três investigadores de pós-doutorado. Serão realizados, nesses três primeiros anos, seis conferências temáticas, em São Paulo, Berlim, La Plata, Colônia e cidade do México. Na fase principal, além de contar com um quadro permanente de pesquisadores, receberá anualmente um total de 12 pesquisadores (*fellows*) internacionais de reconhecida reputação para pesquisa, na sede

do instituto em São Paulo. Em fase preliminar (2017-2020), terá € 1,9 milhões, enquanto que, na fase principal de funcionamento (2020-2026), contará com financiamento total de € 12 milhões.

Relevância científica do Merian para as humanidades e ciências sociais: Apreciação do coordenador-geral do projeto e professor titular de sociologia da Freie Universität Berlin, Sérgio Costa: “O instituto representa não apenas um aprofundamento significativo da profícua cooperação com a USP, o Cebrap e as demais instituições parceiras na América Latina e na Alemanha. Trata-se também de oportunidade, sem precedentes, na cooperação acadêmica internacional, de criar um espaço de produção transnacional de conhecimento acerca de tema original e de extrema relevância acadêmica e política. Afinal, a coexistência em sociedades contemporâneas desiguais e cada vez mais diversas representa um dos desafios mais importantes que o mundo vem enfrentando no século 21”.

Ângela Alonso, coordenadora do Instituto e professora
do Departamento de Sociologia da FFLCH



Marco Antonio Zago
President, University of São Paulo

Strength in diversity

Cooperation is key to developing a successful higher education sector in the complex and diverse Latin American region, argues Marco Antonio Zago

Does the so-called “Latin American university” exist? Are there specific characteristics that distinguish universities in Latin America from other institutions around the globe in terms of culture and their own needs?

The answer is yes. There are features common to universities in our region and, as president of Brazil’s largest university, I believe it is our responsibility to define them in a coherent manner. The keywords necessary to understand Brazil – as well as Latin America – are heterogeneity and complexity.

A clear indicator of Latin America’s diversity is the wide gross domestic product spectrum among its nations: three countries alone represent 70 per cent of the region’s GDP; the other 14 countries constitute the remaining 30 per cent. A comparison, drawn from indicators from Brazil, Chile and the Organisation for Economic Cooperation and Development, points towards a great disparity in the region: a clear example is the difference in the percentage of young people who complete their undergraduate degree. Furthermore, the amount of private investment in higher education is uneven among the different Latin American nations.

A major goal for governments in the region is to increase the proportion of young adults who complete their higher education degree: if this percentage is small, there will be greater income disparity. It is important to note that, in Latin America, the income of those carrying a university degree is up to two and a half times higher than their job market competitors who completed only secondary school.

Graduate education – including master’s and doctoral degrees – has undergone a significant expansion over the past decade, particularly in Brazil. However, in terms of the numbers of scientists, the region does not achieve standards as high as those observed in North American, European and some Asian countries. It is to be noted that private investments in science and

technology increase with a higher concentration of scientists.

The expansion of higher education in some Latin American countries has been remarkable. Particularly notable is the huge increase in undergraduate student admissions between 1970 and 1990 in Brazil, Argentina, Chile and Mexico, according to figures from the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq) and the São Paulo Research Foundation (Fapesp).

There is, however, a significant difference in university admissions criteria among the aforementioned nations. In Argentina and Mexico, students are admitted without quantitative restrictions, whereas in Brazil there is a fixed rate of yearly admission for each programme of study, and students compete by means of an entrance exam.

Brazil, with a population of 200 million, has about 7.3 million university students – 1 million of those complete their degrees every year, a 25-fold growth rate over the past 50 years, data from the IBGE, Fapesp and CNPq show. There are more than 2,000 higher education institutions in the country, of which 200 are universities.

It is also relevant to observe that the growth rate in Brazil took place with the expansion of private education – for-profit organisations currently educate 75 per cent of all Brazilian students. Some studies indicate that the quality of education in the private sector is not as high as in the public sector. As a consequence, some of the students graduating from private institutions are not as well prepared for the job market as those graduating from public universities. The growth of private higher education institutions has also taken place in other countries in the region, but nowhere as significantly as in Brazil.

Heterogeneity is a prominent feature of universities in Latin America. For centuries, teaching

and research have been the two traditional pillars of university life. However, in recent years, another mission has emerged as an important hallmark of the Latin American university. This third mission involves activities that link the university with its community or region, bringing technology transfer into the local productive system; participation in seeking solutions to socially relevant questions including education, health, culture and agriculture; and contributions to shaping public policies.

A university’s links to its local or regional community and its role and influence in the life of its city, state or country are probably the most important determinants of an institution’s relevance, especially in Latin America. Nevertheless, these aspects are rarely, or only superficially, considered by most rankings.

Thus, it seems that the key issues for higher education in the region today are related to development, access, quality and pertinence to local socio-economic needs. To expand inclusion and to achieve higher standards, Latin American countries must accept the existence of a wide diversity among higher education institutions in the region.

So the three most important challenges for Latin American universities are: allowing access to students regardless of socio-economic and ethnic backgrounds; providing quality education, with external evaluation and certification, while taking local and global needs into consideration; and strengthening the role of research.

With this in mind, there are three important strategies for the region’s research universities: promotion of interdisciplinary research, support of entrepreneurship and knowledge transfer, and cooperation.

Instead of promoting a few large universities, we should motivate a greater network of diverse universities, in accordance with their regional needs and aspirations. ●

“A university’s role and influence in the life of its city, state or country is probably one of the most important determinants of an institution’s relevance, but this is rarely considered by most rankings”



Ao se aproximar o fim deste período de gestão reitoral, torna-se necessário fazer um balanço e uma revisão, como parte do processo interno de aprimoramento e, ao mesmo tempo, de prestação de contas para a sociedade. Neste primeiro número do relatório de gestão, que será dividido em seis cadernos, serão abordadas as ações e estratégias adotadas, nos últimos quatro anos, para a consolidação da USP como uma universidade internacional e uma das instituições mais proeminentes do mundo atual.

